

# De um Grupo de Flautas a uma Orquestra Escolar: quando o currículo reflete as atividades extracurriculares

## Comunicação

*Estêvão Grezeli*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Colégio Marista Rosário*  
*grezeli@gmail.com*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

**Resumo:** A partir do planejamento estratégico 2012-2022 realizado no Colégio Marista Rosário, uma instituição de ensino básico da rede privada de Porto Alegre/RS, evidenciou-se a necessidade de ampliar os incentivos das práticas culturais de representação escolar, criando referências de inovação em educação com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem. Após realizar a escuta das demandas trazidas pelos estudantes, percebeu-se a importância de uma reestruturação do grupo instrumental existente na instituição até aquele momento, pois este não atendia aos anseios, principalmente dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Este relato apresenta o período transcorrido entre os anos de 2013 a 2018, juntamente com os objetivos traçados, estratégias para alcançá-los, as mudanças ocorridas nas estratégias no percorrer do caminho e as ações que culminaram na premiação com o troféu de prata no 13º Prêmio de Responsabilidade Social na categoria Desenvolvimento Cultural no ano de 2018, promovido pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE-RS).

**Palavras-chave:** Orquestras Escolares, Práticas de Conjunto, Ensino Extracurricular.

## Cenário e Proposta de Mudança

A partir do planejamento estratégico realizado em 2012, no Colégio Marista Rosário, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, com ações que se estendem até o ano de 2022, a instituição entendeu ser necessário incentivar cada vez mais as atividades culturais, e passou por um amplo projeto de reestruturação curricular na área de linguagens e códigos com desdobramentos em atividades complementares. Nessa área, até 2012, a escola contou com um grupo de representatividade extracurricular denominado “Grupo de Flautas”, dentre tantas outras atividades propostas. Entende-se por um grupo de representatividade uma

equipe que possui o compromisso de levar o nome da instituição, assim como as Equipes Esportivas, em eventos internos e externos a esfera escolar.

A iniciativa, então composta por estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, contava com cerca de 30 integrantes; no entanto, havia uma baixa procura por parte dos estudantes dos Anos Finais e do Ensino Médio. Entendeu-se que era necessário escutar os estudantes para compreender o que eles esperavam de um grupo instrumental. Estes levantamentos foram realizados através de grupos focais durante as aulas regulares de música, principalmente com estudantes do 5º ano, pois estes entrariam no ano letivo seguinte, na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais. Através de verdadeiros “*bate papos*”, foram identificadas as necessidades de dar novos significados ao repertório, pois as músicas até então tocadas não representavam, de certa forma, o perfil musical dos jovens, o que fazia com que eles não buscassem esta aproximação com o Grupo de Flautas e, por vezes, até desistissem de participar do grupo durante o ano letivo. O reforço ao incentivo para a utilização da flauta doce como instrumento importante para o conjunto foi outro tema tratado, já que havia um “estereótipo da flauta doce como um instrumento limitado de capacidade expressiva e possuidor de sonoridade pobre” (CUERVO; PEDRINI, 2010 p. 54). Assim, a reflexão realizada até mesmo sobre o uso deste instrumento se fez presente, pois percebeu-se que o repertório, talvez considerado infantilizado, somado ao fato de arranjos com pouco potencial de desafios, fazia com que estudantes que possuíam uma identificação com a música desistissem, no decorrer do ano letivo, pela falta de desafios ao seu crescimento musical. Essas e outras questões trazidas pelos estudantes foram de grande relevância para as mudanças a serem traçadas.

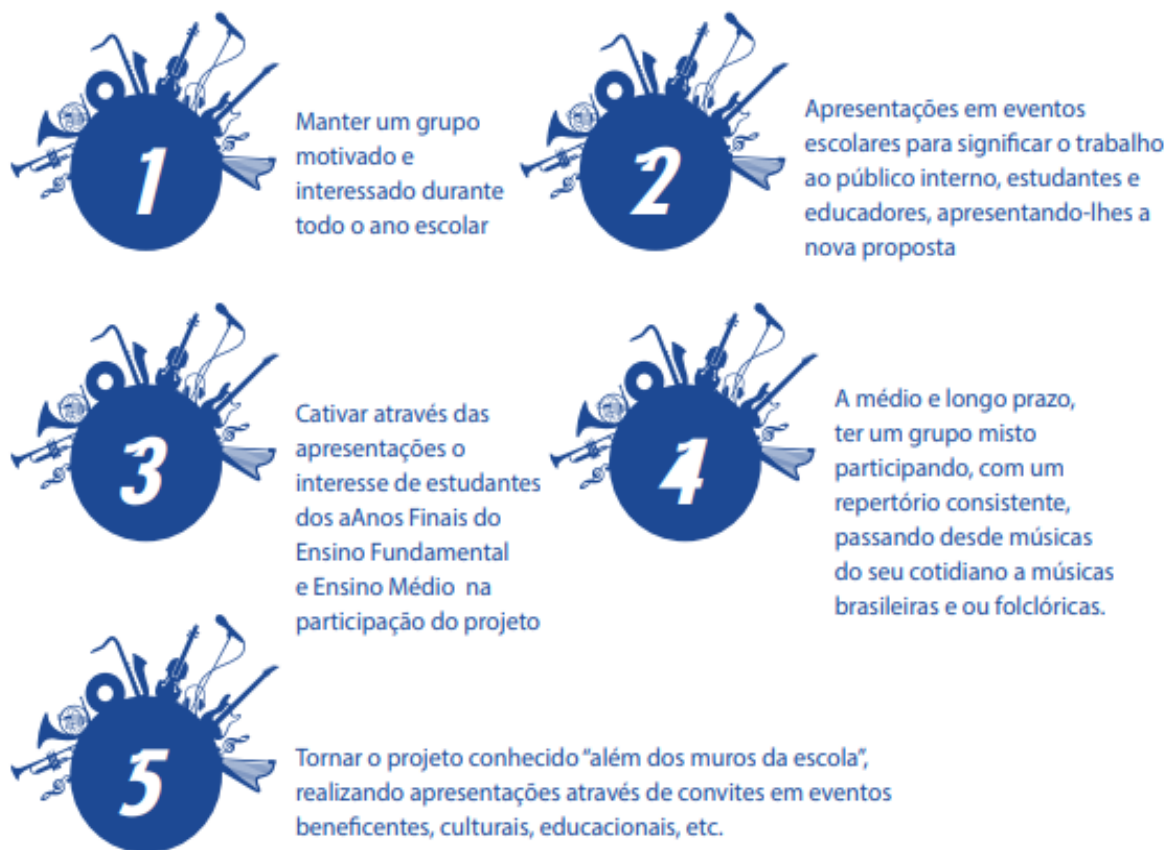
A importância de valorizar as percepções trazidas pelos estudantes, de certa forma, estimula o protagonismo e o debate, valorizando as características locais. Similarmente, se somos um país de diversidades de manifestações culturais, temos de ter esse mesmo cuidado ao observar a sala de aula, inclusive no que diz respeito ao gosto musical. A Base Nacional Comum Curricular traz a importância das aulas de Artes como ferramenta de contato com as diversas culturas, auxiliando na formação de indivíduos com um maior respeito às diferenças (BRASIL, 2017). Nesse mesmo sentido, Almeida e Pucci (2015, p. 36) afirmam que a “arte,

felizmente, é um caminho sadio para transcender a intolerância e o preconceito, pois achar o outro bonito é o primeiro passo para se desconstruir preconceitos entre as pessoas”.

Enquanto desafio, sabemos que a reestruturação de um projeto passa por seus recursos humanos e tem impacto na atuação pedagógica. Entendemos, ainda, que uma proposta com relevância conceitual e estrutural dedicada para sua condução não pode ser avaliada em um curto prazo. Ano após ano, temos, portanto, os seguintes desafios:

**FIGURA 1 – Desafios do Projeto**

### DESAFIOS DO PROJETO



Fonte: 13º PRÊMIO RESPONSABILIDADE SOCIAL SINEPE-RS 2018

Para o desenvolvimento do trabalho foram traçados objetivos a médio e longo prazo, tendo como objetivo geral promover o enriquecimento musical individual e coletivo por meio de um grupo escolar de representatividade. E, com a intenção de disseminar o projeto, os seguintes objetivos específicos foram propostos:

- Promover maior identificação dos estudantes com a proposta, como participantes e incentivadores.
- Estimular a prática de conjunto instrumental e incentivar o interesse por novos instrumentos populares e orquestrais.
- Intensificar as ações do projeto junto à comunidade escolar, e motivar uma maior participação nas apresentações.
- Expandir, de forma gradual, a criação de arranjos, de acordo com a capacidade técnica de cada estudante, incentivando o crescimento individual para o enriquecimento coletivo instrumental.

Cabe salientar, nesse contexto, que em 2013, no primeiro ano de ressignificação do projeto, entendeu-se que a melhor estratégia seria manter o nome Grupo de Flautas, e continuar a oferecer aos estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, a participação de cada integrante ocorria por meio de um processo seletivo, fazendo com que o estudante se aproprie da conquista de sua vaga no projeto que representa a escola, oferecendo um outro olhar para sua responsabilidade com o grupo. Esta estratégia é mantida até os dias atuais na seleção para novos integrantes, realizadas no início de cada ano letivo.

**FIGURA 2 – Proposta de Trabalho**

#### PROPOSTA DE TRABALHO



Fonte: 13º Prêmio Responsabilidade Social – SINEPE-RS 2018

A importância de se ter um grupo assíduo nos ensaios é de suma importância para o bom desenvolvimento do trabalho. Entender a importância do papel de cada um, desde o início, é fundamental para dar mais significados às práticas de conjunto. Entende-se que qualquer grupo artístico tem, em suas apresentações, um dos focos principais. Isso, de certa forma, é o que mantém um grupo compenetrado com estudos e evidencia as habilidades adquiridas.

Dessa forma, as datas das apresentações se constituem objetivos concretos a serem perseguidos e, em 2013, a primeira delas ocorreu na Festa Junina da escola, um evento que reúne mais de 5.000 pessoas. Como forma de envolvimento, é essencial a identificação das lideranças com o projeto, nesse caso gestores, professores e quem conduz o grupo. Estabelecer vínculos desde o início também faz com que se tenha economia de esforços de ambos os envolvidos, gerando maior rendimento. Tais atitudes demonstradas pelos alunos reforçam a concepção de Santos (2010), que afirma:

Já, ao indicarem o convívio, o respeito e as formas relacionais como aprendizagens que podem ser obtidas na escola, os alunos denotam a dimensão de identidade, principalmente quando comentam a respeito das situações que ocorrem nas aulas, com seus professores, seus modos de ensinar e suas condutas. Neste caso, em alguns momentos, evidenciam aprendizagens, mas também demonstram perceber o quanto suas relações com os professores podem condicionar, positiva ou negativamente, em seus processos de aprendizagem (SANTOS, 2010, p. 51- 52).

## **Estratégias e Ações**

As estratégias adotadas foram planejadas inicialmente para dois anos letivos. Contudo, elas sofreram modificações, melhorias e acréscimos, guiando o planejamento do projeto até aqui e para planejamentos futuros.

Estar aberto a mudanças de estratégias durante o percorrer do ano letivo é fundamental pelas características cíclicas que um grupo instrumental escolar pode ter. Por vezes, tem-se um grupo de estudantes durante anos, e quando estes se desligam do projeto, que pode ocorrer por inúmeros motivos, esta ocorrência pode influenciar de modo direto no que diz respeito às características performáticas do grupo. Com isso, ter um objetivo a ser atingido ao final do ano letivo, se faz importante, mas não mais do que a capacitação e

motivação dada para que os estudantes se sintam protagonistas destas conquistas, fazendo-os entender que seu esforço para com o grupo e, principalmente, como referência em relação aos novos integrantes, são fundamentais para o sucesso do todo.

**FIGURA 3** – Quadro de objetivos e estratégias

Período de Realização	Objetivos para o Ano	Estratégias e Ações para Atingir os Objetivos
2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Chegar ao final do ano letivo com um grupo identificado e motivado com a nova proposta.</li> <li>♪ Finalizar ano letivo com uma diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto.</li> <li>♪ Divulgar para o público interno, estudantes e funcionários, a nova formatação da proposta.</li> <li>♪ Buscar apresentações e parcerias fora da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Realização do teste/seleção para o <i>Grupo de Flautas</i> após divulgação da nova proposta com os estudantes de 4º e 5º anos.</li> <li>♪ Apresentações para o público interno da escola, para promoção do grupo: <i>Festa Junina Rosariense e Semana da Pátria</i>.</li> <li>♪ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para o 5º ano visando à melhor organização.</li> <li>♪ Divulgação do projeto para a comunidade do entorno como, Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), Hospital da Criança Santo Antônio, Associação de Moradores do Bairro Independência.</li> </ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo.</li> <li>♪ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto.</li> <li>♪ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários.</li> <li>♪ Buscar apresentações fora da escola.</li> <li>♪ Alterar o nome <i>Grupo de Flautas</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Realização do teste/seleção para os estudantes.</li> <li>♪ Ampliação da proposta e a seleção/teste para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.</li> <li>♪ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo.</li> <li>♪ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano.</li> <li>♪ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro.</li> </ul>
2015 a 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo.</li> <li>♪ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto.</li> <li>♪ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários.</li> <li>♪ Buscar e selecionar apresentações fora da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Realização do teste/seleção para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.</li> <li>♪ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo.</li> <li>♪ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano.</li> <li>♪ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro.</li> </ul>



2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>✦ Manter a base do ano anterior e expandir a participação de novos estudantes no grupo.</li> <li>✦ Chegar ao final do ano letivo com uma maior diversificação de instrumentos nas práticas de conjunto.</li> <li>✦ Manter a divulgação para o público interno, estudantes e funcionários.</li> <li>✦ Buscar e selecionar apresentações fora da escola.</li> <li>✦ Aumentar a produção de mídias.</li> <li>✦ Aumentar a divulgação e visualizações de vídeos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✦ Realização do teste/seleção para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.</li> <li>✦ Apresentações para o público interno da escola, para divulgação e promoção do grupo.</li> <li>✦ Ensaios em dois horários extracurriculares, primeiro horário para o 4º ano EF e segundo horário para os estudantes a partir do 5º ano EF.</li> <li>✦ Preservação de parcerias com a comunidade do bairro.</li> <li>✦ Criação de um plano de comunicação para a Orquestra.</li> </ul>
------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: 13º PRÊMIO RESPONSABILIDADE SOCIAL SINEPE-RS 2018

As metodologias adotadas foram simples e objetivas. Durante o ano de 2013 esperava-se um grupo menor em relação ao dos anos anteriores, devido às mudanças já mencionadas nessa comunicação. Ainda assim, havia uma meta de crescimento para o ano seguinte, após as apresentações internas e as possíveis apresentações externas. Ao final de 2013 eram 14 estudantes: 9 flautas doce soprano, 2 percussionistas, 1 teclado, 1 violão e 1 contrabaixista. Porém, durante as apresentações, foi observado um maior envolvimento com os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio, devido ao tipo de repertório trabalhado. No período foram utilizadas músicas como *He's a Pirate*, tema do filme Piratas do Caribe e *Hey Soul Sister*, da banda *Train*, uma das mais tocadas nas rádios na época. O processo de aproximação das práticas, a partir da realidade do grupo, se mostrou eficaz, pois foram criados arranjos buscando a evolução técnica, também com músicas um pouco distantes do usual, como *Valsa da Despedida*, de Robert Burns.

Do mesmo modo, buscar parcerias com a comunidade escolar se mostrou importante para a divulgação do grupo. Por isso, em 2013 foram realizadas apresentações na Semana da Criança, na Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Natal na Praça. Esse último evento é destinado às crianças do Hospital da Criança Santo Antônio, que integra o Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre, com a organização do Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul e da Associação de Moradores do Bairro Independência (AMABI).

Em 2014 houve uma maior procura para a participação ao grupo, iniciando a atividade com os primeiros estudantes do 6º ano Ensino Fundamental, totalizando 31 integrantes, com a variação de instrumentos populares e sinfônicos.

Existem inúmeros grupos que realizam trabalhos com instrumentos sinfônicos e músicas de diversos gêneros, como *David Garret*, *The Piano Guys*, *Simply Three* e o próprio projeto POEMA, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), que serve de referência e estímulo aos estudantes, rompendo o paradigma de que instrumentos sinfônicos só tocam música erudita. Nesse sentido, foi possível constatar, ao final de 2014 em relação a 2013, um crescimento de aproximadamente 120% em números de participantes.

Como a ideia era cada vez mais a ampliação da inclusão de novos instrumentos, o nome de Grupo de Flautas foi alterado para Orquestra Rosariense. Assim, foram mantidos os objetivos dos anos anteriores, buscando estimular os estudantes a participarem, por exemplo, da seleção do Conservatório Pablo Komlós, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre sendo que, até o final de 2018, sete estudantes já tinham ingressado no conservatório.

Foi possível perceber com as famílias dos participantes e a comunidade escolar que assistiam a ensaios e apresentações, uma parceria para a divulgação das apresentações em redes sociais. Desta forma os impactos de vínculos institucionais expressados por todos de uma forma geral foram significativos. É possível perceber e avaliar que o crescimento da participação dos estudantes na Orquestra Rosariense foi fomentado pela sua divulgação e reconhecimento na própria comunidade.

Seguindo a sequência cronológica, e considerando alguns dos impactos gerados, no ano de 2015 obteve-se uma maior procura para ingressar na orquestra por parte dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Ainda, a partir desse ano, teve-se um cuidado maior em mensurar os dados relacionados ao projeto, no intuito de analisar resultados e projetar o futuro. Por conseguinte, notou-se que quanto mais avançado o ano escolar, menor a taxa de abandono. Ao final do ano de 2015 constatou-se um crescimento aproximado de 45% em comparação com o final de 2014, sendo este composto por 15,5% de estudantes entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 2016, os objetivos foram mantidos e, além disso, foi incorporada a necessidade de um professor auxiliar para trabalhar com o regente durante o segundo horário de ensaio.



Porém, foi constatada a importância de criar uma identificação visual da Orquestra e conteúdo de divulgação.

**FIGURA 4** – Logo Orquestra Rosariense



Fonte: Acervo Institucional

Ao final de 2016, a orquestra apresentou um crescimento aproximado de 35% em relação ao final do ano de 2015, sendo 20% desse total formado por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O grupo também passou a receber convites para se apresentar em eventos da Educação Infantil ao Ensino Médio, demonstrando uma identificação com públicos de diversas faixas etárias. Além disso, houve uma procura maior para participação em eventos externos, principalmente sociais e culturais, como MC Dia Feliz, destinado às crianças do Instituto do Câncer Infantil, Dia dos Pais, na Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário (APAMECOR), e a continuidade das parcerias consolidadas, como a com o Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) e a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Independência (AMABI), com o evento Natal na Praça.

Em 2017 o grupo foi convidado para participar do “POA canta PAUL”, uma homenagem prestada ao músico *Paul McCartney*, que realizou uma apresentação na cidade de Porto Alegre, em outubro 2017. A orquestra foi responsável pela base instrumental da canção *Hey Jude*, e neste mesmo ano foi realizada a gravação de um espetáculo completo no próprio Salão de Atos da escola, contando com as participações especiais de músicos de

renome na cena artística local e nacional. Ambas as apresentações estão disponíveis no *Youtube* no canal da escola<sup>1</sup>.

**FIGURA 4** – Orquestra Rosariense



Fonte: Acervo Institucional

Ao final de 2017, a Orquestra Rosariense apresentou um crescimento aproximado de 26% em relação ao final do ano de 2016.

Ao analisar a trajetória percorrida durante cinco anos de implementação, em 2018 foi celebrado o sexto ano consecutivo do desenvolvimento do projeto e, em relação ao crescimento mensurado da orquestra, houve uma evolução aproximada de 10% em relação ao final do ano de 2017, sendo este composto por 40% de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Hoje, é possível afirmar que houve uma mudança cultural em relação às práticas de música na escola. Ao acessar o estacionamento da escola, por exemplo, pode-se encontrar crianças sentadas tocando seus instrumentos enquanto aguardam seus pais. Isso também ocorre durante o recreio e na hora da entrada no pátio da escola, onde estudantes se organizam em grupos de estudo, sem a necessidade de intervenção dos educadores para relembrar práticas. É comum ainda, na hora do recreio, encontrarem-se

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/user/maristarosariopoa>

grupos de violinos ou flautas, transformando o espaço físico escolar em um grande palco musical; isso demonstra que as práticas vivenciadas geram significados a ponto de os alunos serem os próprios multiplicadores. As atividades complementares são um desdobramento ampliado e complementar do currículo escolar. Hoje, é evidente uma maior identificação de todo o segmento escolar com um projeto que a representa, não existindo mais a imagem de um projeto infantilizado.

Pode-se considerar que a maior ruptura de paradigmas dentro do projeto da Orquestra Rosariense está no fato de as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental dividirem o mesmo palco com seus colegas adolescentes do Ensino Médio. A organização dos grupos não ocorre tendo em vista a faixa etária, mas a partir da importância de todos os integrantes nas práticas de conjunto, ou seja, o seu conhecimento musical e a capacidade de integração, reforçando as concepções de Lima (2010, p. 21) quanto à afirmação de que a “música nos conecta a nós mesmos e nos conecta aos outros. Por meio da música, um conjunto de pessoas estranhas entre si acaba formando um grupo, uma comunidade, movida por motivação e um prazer comuns”.

## **Investimentos, Recursos e Resultados**

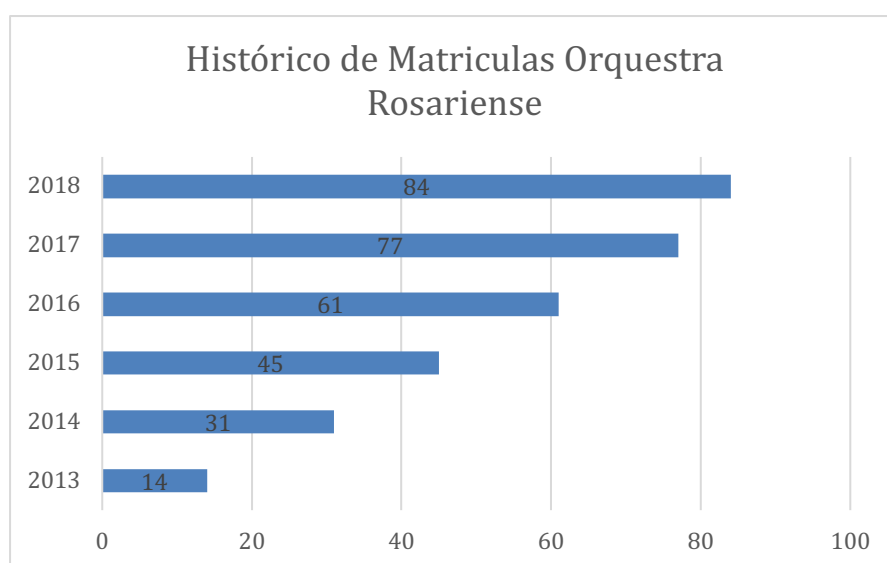
As escolhas de investimentos para instrumentos musicais sempre foram pautadas na possibilidade de aquisição de itens de uso coletivo que também pudessem agregar às aulas do currículo escolar, como bateria, teclados, dentre outros instrumentos. Outra característica considerada é a do perfil das famílias que integram a comunidade escolar que, por vezes, podem adquirir instrumentos com características de uso com recomendações individuais, como no caso de instrumentos de sopro.

Entre os anos de 2013 a 2018 foram investidos R\$ 17.500,00 na aquisição de instrumentos e sua manutenção. A partir de 2016 notou-se a necessidade de investir em equipamentos que atendessem à estrutura para apresentações da orquestra, deixando um legado em infraestrutura para demais eventos de produção internas e contratações externas; entre o mesmo período citado foram investidos R\$ 32.500,00 na aquisição de materiais para a sonorização.

No início do processo seletivo para a formação do grupo, em 2018, foi constatada uma procura que extrapolou as expectativas. Observou-se um maior interesse por novos instrumentos, considerando que há uma prática de conjunto com mais de 20 tipos de instrumentos diferentes, tanto populares quanto sinfônicos, e um repertório que passa pelo baião, de Luiz Gonzaga, ao *DJ* norte americano Avicci. Além do conhecimento técnico, muitos estudantes exercem um papel de referência dentro e fora dos ensaios, sendo convidados por professores a tocarem individualmente em propostas interdisciplinares. Ao digitar no *Youtube* o nome Orquestra Rosariense, encontram-se mais de 186 vídeos relacionados a apresentações e ensaios. Além do material postado no canal oficial da escola, a maioria dos vídeos são gravados e divulgados de forma espontânea por pais, educadores, estudantes e terceiros que assistem as apresentações.

Ao se tratar do aumento do número de integrantes, se for considerado o intervalo de tempo entre 2013 a 2018, o projeto apresentou um crescimento importante. Mais do que os números contabilizados até aqui, tem-se como principais resultados a satisfação e o envolvimento dos públicos. Perseguindo os objetivos do projeto, percebe-se que o crescimento de integrantes na orquestra ocorreu principalmente pela vinculação com os estudantes dos Anos Finais Ensino Fundamental e Ensino Médio, chegando atualmente em uma representação de aproximadamente 43% de integrantes para estes níveis.

**Gráfico 1:** Histórico de Matrículas



Fonte: dados registrados na secretaria da escola

Considerando o histórico apresentado, a reestruturação do formato e metodologia do projeto ousou nas alterações propostas. Estar atento às mudanças e buscar compreender as necessidades dos estudantes, incorporando nas práticas pedagógicas do dia a dia é um desafio. Entende-se que a notoriedade do projeto para a comunidade educativa aconteceu, principalmente, pela amplitude de faixas etárias de integrantes, possibilitando a diversificação de instrumentos e qualificação do repertório. Da mesma forma, é necessário destacar que o projeto ganhou espaço dentro e fora da escola, em representações e participações, amplificando ainda mais os aprendizados e as experiências.

Ao analisar o período percorrido de 2013 até 2018, constata-se que muitos dos objetivos traçados foram alcançados; atualmente percebe-se uma maior identificação de toda a instituição com a iniciativa, desde os estudantes aos educadores, até a comunidade escolar, como relatou o coordenador cultural do Museu de História de Medicina:

É altamente gratificante assistir aos jovens músicos da Orquestra Rosariense. São mais de 80 alunos de 10 a 17 anos, fazendo música de excelente qualidade. Tive oportunidade de acompanhá-los em sua participação nos 4 últimos Concertos de Natal na Praça Dom Sebastião e constatar seu progressivo crescimento. A Orquestra Rosariense é um belo exemplo de estímulo cultural às novas gerações e uma iniciativa que deveria ser seguida por outras Instituições.

Da mesma forma é possível perceber este envolvimento comunitário através do relato do Presidente da Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Independência:

Quero manifestar o reconhecimento e o apoio de toda comunidade do bairro em relação à importância da participação da Orquestra Rosariense no evento anual do Natal na Praça, que é realizado desde 2011 em prol das crianças Internadas no Hospital Santo Antônio da Santa Casa. Trata-se de uma Orquestra qualificada, em ótimo processo evolutivo desde sua origem, propiciando aos jovens estudantes uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos seus talentos artísticos dentro de um processo educacional exemplar. Muito nos honra poder contar com a sua participação em um evento natalino de tamanha importância. Esperamos poder continuar com esta parceria para manter o bom nível do nosso espetáculo anual.

Ao se tratar de apresentações durante os últimos cinco anos, mais de 27 mil pessoas assistiram à Orquestra Rosariense, entre eventos internos e externos. Só em 2018, além da

participação na Festa Junina, a orquestra se apresentou na abertura da Semana de Literatura e Outras Artes, do Colégio Marista Assunção, o encerramento do projeto Interdisciplinar A Orquestra dos Músicos de Bremem, da própria escola, Celebração do Dia dos Pais na Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário (APAMECOR), MC Dia Feliz em parceria com o Instituto de Câncer, 1ª Mostra de Arte da Rede Marista e Festival Marista de Robótica realizado na PUCRS, 10º Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária na PUCRS (CIDU), apresentação especial da orquestra durante a Temporada Artístico-cultural do Colégio, 64ª Feira do Livro de Porto Alegre, na CHRISTKINDFEST, na cidade de Santa Cruz do Sul. A premiação com o troféu de prata no 13º Prêmio de Responsabilidade Social, na categoria Desenvolvimento Cultural promovido pelo SINEPE-RS, comprova que se trilha um caminho adequado.

A Orquestra Rosariense hoje faz parte de um contexto cultural e escolar; por se tratar de um trabalho coletivo de médio a longo prazo, existem inúmeras questões que contribuem para a formação de um grupo sólido e que requer tempo. Um bom começo são equipes pedagógicas e diretivas, famílias e estudantes acreditarem em uma proposta como esta, contribuindo efetivamente para legitimar sua existência. Conhecer a realidade da escola envolvida, bem como o sentido conferido à cada prática implementada, para que elas tenham significados propositivos aos estudantes, são fundamentais para o alcance dos objetivos a serem traçados. Quanto ao investimento em materiais e infraestrutura, deve ser feito conforme contexto e demanda, respeitando as peculiaridades de cada comunidade escolar, e tendo sempre no cerne de âmbito pedagógico os estudantes como protagonistas.



## Referências

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI, Magda. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2015.

BRASIL. *Base nacional comum curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
acessado em 15/05/2019

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre. V.2, N.2 p.48-61 2010

LIMA, Elvira Souza. O cérebro musical. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.16 – n.º 95, set/out, p.18-25 2010.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. Conhecer as concepções do aluno para inovar no ensino médio. In: ROSSI, Maria Piva (Org.). *Ensino médio-docência identidade e autoria*. São Leopoldo: Oikos, 2010.